VISÃO DO CORREIO

O risco de um novo desastre

As perspectivas, que já não eram boas para 2022, estão se deteriorando ainda mais diante da nova onda de covid, agora agravada pela variante ômicron. No mundo, os casos de infecção pelo vírus se multiplicam de forma nunca vista desde o início da pandemia, pressionando os sistemas de saúde público e privado. Havia um certo desleixo dos governos em relação à força da nova cepa. Mesmo não sendo tão letal, a velocidade com que ela se propaga indica que tempos difíceis estão por vir.

No Brasil, o quadro tende a ser ainda mais desolador, a depender da insistente postura negacionista do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. As recentes declarações de ambos em relação à vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19 indicam que pouco estão se importando com a avalanche que abate o país, numa onda que, além do coronavírus, traz o vírus da gripe.

Em todas as capitais, os registros de síndromes respiratórias agudas graves em hospitais e postos médicos mais do que dobraram nos últimos 15 dias, reflexo das festas de fim de ano e das medidas de relaxamento tomadas, apressadamente, por estados e municípios. A situação só não é pior porque a maioria dos brasileiros optou pela vacinação, a despeito dos constantes ataques do presidente à imunização e de notícias falsas espalhadas em série por apoiadores do governo.

A nova onda da covid e de gripe não só coloca em risco a vida de brasileiros como restringe qualquer possibilidade de reação da atividade econômica. Na quinta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que a produção industrial, um dos motores da atividade, registrou, em novembro do ano passado, o sexto tombo seguido. Esperava-se que, às vésperas do Natal, as fábricas estivessem operando a pleno vapor para atender as encomendas do comércio.

O que se viu, porém, foi um recuo de 0,2% e um nível de produção muito aquém do pré-pandemia. Isso significa dizer que a indústria já começou 2022 com o pé no freio. Não por acaso, o sentimento entre os agentes econômicos é de completo desânimo. No geral, segundo pesquisa realizada pelo Banco Central, a projeção de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano está, agora, em 0,36%. É uma estimativa próxima de recessão.

Para piorar, o Banco Central dos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed), avisou que promoverá pelo menos três altas na taxa de juros. Esse movimento bate em cheio sobre as nações emergentes, como o Brasil. Quer dizer: dinheiro estrangeiro que poderia vir para o país irrigará a maior economia do planeta. O resultado será dólar mais alto, inflação resistente e juros ainda maiores em meio a uma recessão quase que inevitável.

Seria prudente, portanto, que o chefe da nação descesse do palanque para enfrentar os imensos desafios que estão colocados. Depois de um bom período de férias, uma parada em um hospital seis estrelas e um jogo com artistas do sertanejo, é vital que a principal liderança do país assuma o controle da locomotiva que está próxima do desfiladeiro antes que seja tarde demais. Ou será que todo o sofrimento dos últimos dois anos não foi suficiente para lhe causar nenhuma comoção? O Brasil pede socorro.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

As quatro estações da gestão

Dois mil e vinte e dois começa com quatro estações bem definidas no modo de administrar times brasileiros: há o inverno do Flamengo; o outono de Palmeiras e Atlético-MG; o verão do Corinthians; e a primavera oferecida pela Sociedade Anônima do Futebol (SAF).

Quem inveja a festa do Flamengo no verão carioca para recepcionar Paulo Sousa, técnico português egresso da seleção da Polônia, talvez esqueça como foi o inverno pelo qual o clube passou para mudar de patamar. Há nove anos, o então presidente Eduardo Bandeira de Mello e seus pares deram início a um período de hibernação rubro-negra no mercado. A gestão começou com a devolução de Vágner Love ao CSKA Moscou. Era impossível mantê-lo, pagá-lo.

O Flamengo conquistou a Copa do Brasil (2013) e o Carioca (2014), mas o inverno rubro-negro era rigoroso. Houve dificuldade nas duas temporadas. Risco de rebaixamento antes do fim da era do gelo. A contratação de Paolo Guerrero na metade de 2015 finalmente marcou a mudança de estação.

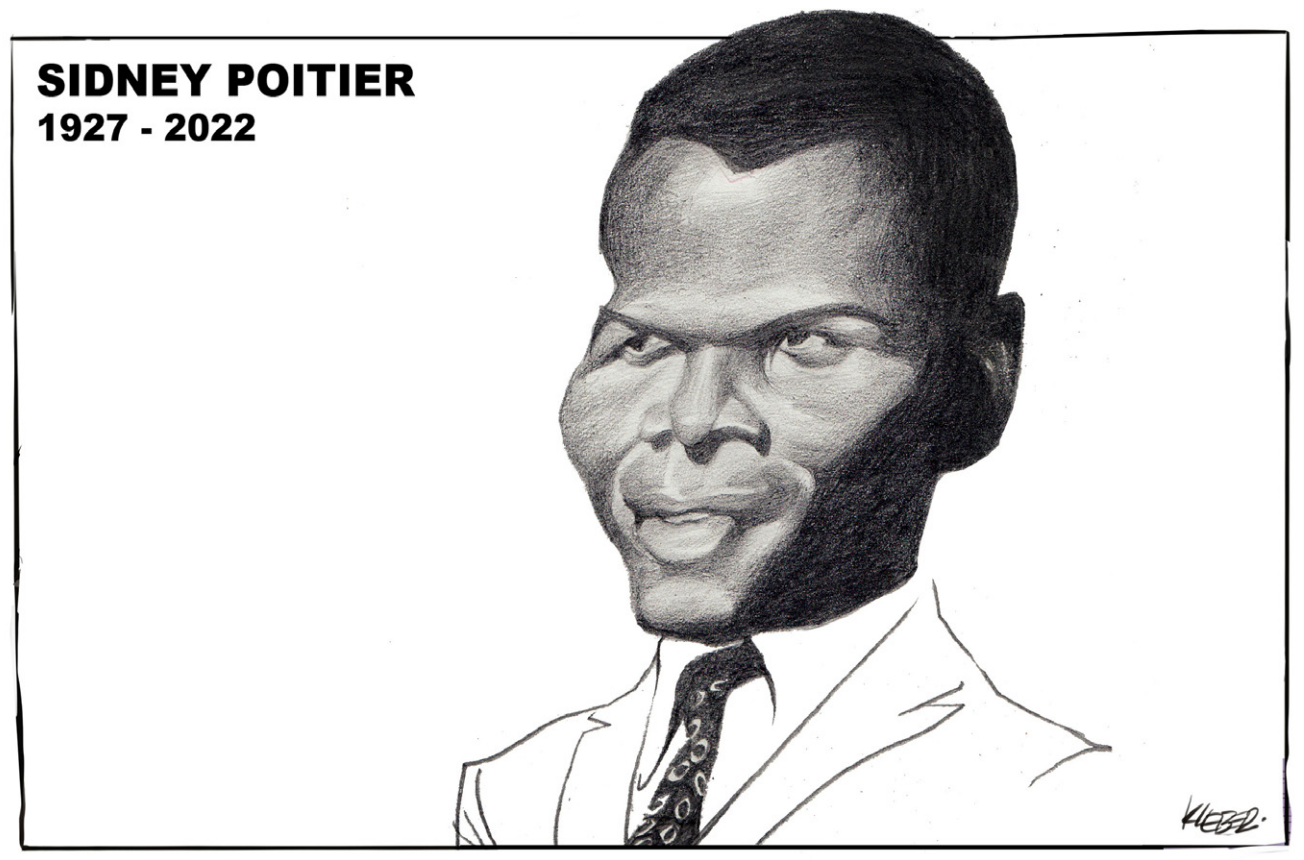
A nova gestão do Corinthians dizia se inspirar no Flamengo, mas não se submeteu ao inverno rigoroso. O presidente Duílio Monteiro Alves até consultou o ex-presidente rubro-negro Eduardo Bandeira de Mello. Porém não aguentou hibernar. Mudou de estação no primeiro vento. Saltou para o verão e aqueceu o mercado com investimentos fora da realidade econômica de um clube quebrado. Contratou os caros Giuliano, Renato Augusto, Roger Guedes, Willian e Paulinho e queimou etapas.

Atlético-MG e Palmeiras desfrutam o outono. Colhem os frutos de parcerias bem-sucedidas. Bicampeão da Libertadores, o Palmeiras é estável financeiramente. A Crefisa, uma das firmas da presidente Leila Pereira, investe no clube. Garante mais fôlego econômico. Mesmo assim, o controverso modelo volta e meia é colocado em xeque.

Protagonista do triplete em 2021, o Atlético-MG aposta em uma sociedade alternativa. Funciona como pré-SAF. Dificilmente teria sucesso sem a grana do mecenas Rubens Menin e dos fiéis escudeiros Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador. Sem os 4 R's, palavras do presidente Sergio Coelho, o Galo estaria na Série C do Brasileirão.

Por último, há os clubes imersos na primavera das Sociedades Anônimas do Futebol. Times falidos achando que tudo são flores na estação da SAF. Investidores como Ronaldo (Cruzeiro) e John Textor (Botafogo) injetam grana e tacam fogo no parquinho. Presidentes viram bibelôs. Sem poder de decisão. Até quando aceitarão ter o ego ferido?

Não existe fórmula do sucesso no mundo passional do esporte. Há quatro estações a escolher. É direito de cada clube optar entre o inverno do Flamengo, o verão do Corinthians, o outono de Atlético-MG e Palmeiras ou a primavera da SAF. Mas recomenda-se, também, assumir as consequências no quebrado, mas sempre criativo futebol brasileiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Metrô para a Asa Norte

O secretário de Transportes, em entrevista ao **CB** (26/12/21), confirmou que não há previsão orçamentária para a construção do metrô na Asa Norte. Em anos anteriores, com a perda do terminal rodoviário para um shopping e, agora, o Iphan vetando o VLT para a W3, esse perímetro urbano da cidade deverá continuar ainda com um serviço precário de transporte coletivo. Sucessivos governos nos últimos 10 anos ignoraram essa importante ligação metroviária, com o sistema em funcionamento. Esquecem-se de que ali se concentram duas grandes universidades e dezenas de escolas de nível médio e fundamental, frequentadas por milhares de estudantes do Distrito Federal e do Entorno. Acrescente-se as áreas comerciais e os diversos órgãos públicos que necessitam de transporte de qualidade para os funcionários se deslocarem casa/trabalho. Certamente, se houvesse essa integração metroviária norte-sul, melhoria a mobilidade urbana. Com mais ousadia, poderia finalizar num grande terminal rodoferroviário nas proximidades da Granja do Torto, interligando diversos bairros e condomínios da zona norte da cidade. Um projeto que deve ser discutido urgentemente com a sociedade.

» **Claudio Luiz Viegas,**
Lago Norte

Qual é a motivação?

O presidente da República levanta a suspeita de existir algo espúrio por trás das decisões técnicas e científicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), cuja orientação foi pela vacinação de crianças. Desde quinta-feira, os veículos de comunicação, autoridades da saúde e políticos questionam: o que há por trás do negacionismo e da publicidade antivacina do presidente da República? Por que ele tenta desacreditar a ciência, os órgãos oficiais que, tradicionalmente, atuam em defesa da saúde pública? Qual é a motivação para governar contra o país? Ainda que muitos tenham falado e suspeitado de que o presidente seja um idólatra da morte, a realidade brasileira e mundial tem mostrado que a pandemia só pode ser combatida com vacinas e com as medidas protetivas individuais, como uso de máscara, distanciamento físico, isolamento social, higienização frequente das mãos. Os cientistas cumpriram com maestria o papel de produzir em tempo recorde vacinas para conter a crise sanitária. Mas, no Brasil, até os ministros da Saúde — Pazuello e Queiroga — aderiram, sem pudor, à necropolítica do Palácio do Planalto. Então, cabe outra pergunta: a Câmara dos Deputados, que congrega representantes do povo, ficará inerte ante os ataques, tão ou mais letais que o vírus, contra a saúde de crianças e adultos brasileiros disparados pelo Palácio do Planalto, ou está convencida de que, realmente, não há razões para encerrar o atual governo? O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira, engavetou mais de 100 pedidos de impeachment.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ameca, robô humanoide presente na CES 2022, a maior feira de tecnologia do mundo. Inteligência artificial: caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Pandemia: em matéria de negacionismo, o Brasil tem na Presidência um "ômi" crônico.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Marcelo Queiroga cria mais um ramo na medicina: capachologia.

José Ariel Lima — Sobradinho

A Procuradoria da República se transformou em banca de advocacia para a defesa e proteção dos interesses do clã Bolsonaro. A Polícia Federal se tornou guardiã da segurança privada dos bolsonaristas. O que resta, com limitações, à sociedade é o Supremo Tribunal Federal. Até quando o STF poderá impor barreiras à insanidade do Planalto?

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Vacinação

As nações desenvolvidas estão com um empenho muito intenso de redução da população não vacinada, exigindo passaportes sanitários e impondo restrições. No Brasil, ainda se vê movimentos protelatórios ou até contra a vacinação. É como se diz: um país de contradições.

» **Marcos Gomes Figueira,**
Águas Claras

Carnaval

Os governadores e prefeitos estão cancelando a participação dos blocos de rua, entretanto, estão permitindo os desfiles em sambódromos. Perguntar não ofende: como os desfiles têm a permissão de transmissão pela Globo, pergunta-se: O vírus não entra nos sambódromos ou a emissora de tevê consegue imunizar todo mundo?

» **Paulo César Ferreira**
Asa Sul

Caiado

O estado de Goiás teve a sorte de ter Ronaldo Caiado como governador. Eleito nas eleições de outubro de 2018, Caiado vem dando uma demonstração de que a melhor forma de governar é estar bem com todos. Ele não olha só para alguns municípios, olha para todos, sem exigência de apoio para sua reeleição. Ele jogou no lixo a velha política. Não há mais em Goiás espaço para politiqueiros governarem o estado. Sou goiano e quando vou à minha terra natal vejo o quanto as pessoas estão felizes com a maneira de o governador Caiado conduzir o nosso estado. Gente que na eleição passada não votou nele, agora fala: "Esse deveria ser presidente do Brasil. O homem é capacitado, honesto e trabalhador". O Brasil está precisando de políticos compromissados com o povo, chega de políticos que colocam seus interesses acima dos interesses da nação. A nós eleitores, cabe fazer um expurgo nas próximas eleições. Queiramos os melhores, não podemos mais cair em conversa fiada, não podemos continuar no atraso. Caiado abraçou, Caiado não empurrou, Caiado uniu, Caiado governou. Caiado entendeu que no estado ele era governador de todas as cidades, por isso, tem altos índices de popularidade. A sua reeleição está garantida. Não com artimanhas, mas com trabalho. Goiás ficou maior. Parabéns, governador Caiado.

» **Jeovah Ferreira,**
Taquari

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade